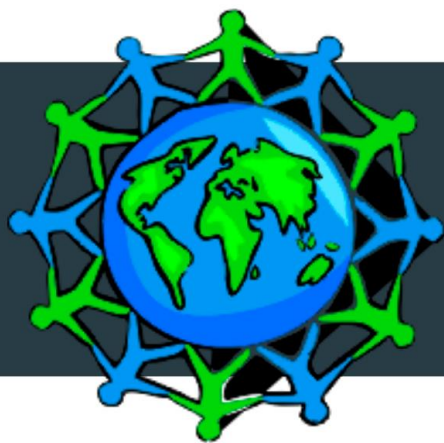




Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma revisão integrativa

FOOD AND NUTRITIONAL EDUCATION IN THE SCHOOL CURRICULUM OF
FUNDAMENTAL EDUCATION STUDENTS: an integrative review

Maria Devany Pereira¹
Alana Paulina de Moura Sousa²
Izabela Cristina Pereira³

RESUMO

A EAN é uma importante estratégia para a promoção de hábitos alimentares saudáveis em crianças, principalmente quando desenvolvida no ambiente escolar. O objetivo deste estudo foi avaliar a introdução da Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar de alunos do ensino fundamental de escolas públicas, por meio da realização de uma revisão integrativa pontuando os métodos e as ferramentas utilizadas para desenvolver as intervenções nas escolas.

Palavras-Chaves: Educação Alimentar e Nutricional. Instituições Acadêmicas. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

EAN is an important strategy for the promotion of healthy eating habits in children, especially when developed in the school environment. The aim of this study was to evaluate the introduction of Food and Nutrition Education in the school curriculum of elementary school students in public schools, by conducting an integrative review that points out the methods and tools used for development in schools

Keywords: Food and Nutrition Education. Schools. Health Promotion.

¹ Nutricionista, Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: mariadevanyp@gmail.com

² Nutricionista, Mestranda em Saúde e Comunidade Pela Universidade Federal do Piauí.

³ Nutricionista, Mestranda em Saúde e Comunidade Pela Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO

No Brasil a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) surgiu como tópico de interesse a partir de 1940, relacionando-se principalmente a saúde do trabalhador (COELHO, 2014). Ao longo das décadas, o objetivo da EAN passou por alterações. Inicialmente, as intervenções eram centradas na distribuição de alimentos e no aumento do conhecimento; hoje, o foco encontra-se na mudança de comportamento individual associando ao saber científico (CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016).

A EAN é uma importante estratégia para a promoção de hábitos alimentares saudáveis em crianças, principalmente quando desenvolvida no ambiente escolar (MAGALHÃES; PORTE, 2019). As ações educativas proporcionam a construção de novos hábitos, por meio da obtenção de informações sobre alimentação adequada e, quando inseridas em idades precoces, podem contribuir para a aquisição de comportamentos saudáveis permanentes (MADRUGA et al. 2012).

Entende-se que a formação dos hábitos alimentares é influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos e que têm sua formação iniciada na infância (PACHECO, 2008). Sendo, a melhor fase para se propor processos educativos visando mudanças no padrão alimentar. Uma alimentação correta iniciada ainda na infância é importante para o crescimento e para o desenvolvimento, além de representar um dos fatores essenciais para a prevenção de doenças crônicas que, no presente, situam-se entre as primeiras causas de morbidade e mortalidade na fase adulta (BOTELHO et al., 2010; NEVES; CÂNDIDO, 2013; LOBSTEIN et al., 2015).

O objetivo deste estudo foi avaliar a introdução da Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar de alunos do ensino fundamental.

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada durante os meses de abril e maio de 2020, com as seguintes perguntas norteadoras: A introdução da Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar de alunos do ensino fundamental foi efetiva? Quais métodos e ferramentas foram usados nas intervenções de educação alimentar e nutricionais nessas escolas?

Para busca das publicações foi usada a estratégia PICO, onde cada letra representa um componente do acrônimo PICO, com: P – População, especifica qual será a população incluída nos estudos; I – intervenção, define qual será a intervenção a ser investigada; C – controle, para cada intervenção deve-se estabelecer um comparador ou controle definido; e O – desfecho, proveniente da palavra em inglês “outcome”, define-se qual(is) será(ão) o(s) desfecho(s) investigado(s) (BRASIL, 2012). Utilizando-a de forma adaptada, como descrita:

P (população) - escolares (crianças e adolescentes);

I (intervenção) - materiais, métodos e ferramentas educativas;

C (controle) – antes e depois das estratégias;

O (desfecho) - promoção da alimentação saudável.

Para a pesquisa utilizou-se os descritores “**Educação Alimentar e Nutricional**”, “**Saúde do escolar**”, “**Educação em Saúde**”, “Estratégias de saúde”, os quais foram investigados nas bases de dados PubMed; Scientific Electronic Library (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe (Lilacs), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo pesquisados na língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Os critérios para inclusão foram publicações (artigos científicos, cartilhas, livros, folhetos) que respondessem ao objetivo, que fossem produzidos desde 2010, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos materiais para compor a revisão foram selecionados seis artigos, publicados entre os anos de 2010 e 2016. Foi observado que dos estudos avaliados quatro intervenções utilizaram mais de uma estratégia lúdica, para introduzir a EAN aos alunos, e os outros dois usaram um único tipo de intervenção.

Uma síntese dos dados de interesse para esta revisão está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição das publicações sobre estratégias de EAN na promoção da alimentação saudável no Brasil. Teresina, 2020

Autor/ Ano	Desenho metodológico	Público alvo	Descrição	Resultado
Yokota, <i>et al.</i> 2010	Estratégia de Intervenção “A” foi realizada em quatro escolas, das 7 incluídas na pesquisa. Na intervenção nutricional “B”, também quatro escolas. Ensino Infantil e Fundamental, público e privado do Distrito Federal.	Foram avaliados 180 alunos na intervenção A e 129 alunos na intervenção B. Com faixa etária de 5 a 10 anos. E também questionário para avaliação de 19 professores na A e em 16 que receberam a intervenção B.	Intervenção nutricional A: ações educativas com a comunidade escolar, desenvolvidas pela equipe do projeto. Intervenção nutricional B: ações educativas com a comunidade escolar, desenvolvidas por professores que frequentaram oficinas temáticas de capacitação.	Tanto a realização de oficinas de capacitação sobre educação nutricional para professores, como a realização direta de palestras e outras atividades pedagógicas para a comunidade escolar pelo nutricionista, são processos igualmente úteis de intervenção nutricional no âmbito escolar.
Oliveira; Costa; Rocha, 2013	Estudo transversal prospectivo, em escolas da Rede Municipal de Educação de Curitiba no período de fevereiro a março de 2011.	Formado por setenta crianças, entre sete a onze anos de idade, de ambos os gêneros.	Primeiro momento: avaliação do nível de conhecimento das crianças com relação aos hábitos alimentares. Segundo momento: elaboração e aplicação do roteiro de teatro de fantoches, com conteúdos sobre alimentação saudável. Terceiro momento: reaplicação do questionário.	Observou-se no momento inicial, 41,21% (n=29) de acertos e após a intervenção lúdica, a média de acertos aumentou para 67,83% (n=47).
Vieira; Corso; González-Chica, 2014.	Estudo quantitativo, exploratório, descritivo, e estudo analítico, de fevereiro a Setembro de 2012.	Realizado com nutricionistas, secretárias de educação, ou os responsáveis pelas refeições escolares atendidos, em 5.565 municípios brasileiros.	Questionário formulado com as variáveis: 1) inclusão do assunto "alimentos orgânicos" no currículo escolar. 2) provisão de ações incentivar a ingestão de alimentos orgânicos. 3) ações educacionais oferecidas (escola, jardinagem, desenvolvimento de material educacional, oficinas de culinária,	O percentual de municípios brasileiros que realizam atividades educacionais relacionadas a alimentos orgânicos nas escolas é baixa. A principal ação educativa desenvolvida nos municípios foi a jardinagem escolar, seguida pelo

			atividades recreativas, handson aulas interdisciplinares e visitas de estudo à família fazendas).	desenvolvimento de material.
Yokota, <i>et al.</i> 2010	Estratégia de Intervenção “A” foi realizada em quatro escolas, das 7 incluídas na pesquisa. Na intervenção nutricional “B”, também quatro escolas. Ensino Infantil e Fundamental, público e privado do Distrito Federal.	Foram avaliados 180 alunos na intervenção A e 129 alunos na intervenção B. Com faixa etária de 5 a 10 anos. E também questionário para avaliação de 19 professores na A e em 16 que receberam a intervenção B.	Intervenção nutricional A: ações educativas com a comunidade escolar, desenvolvidas pela equipe do projeto. Intervenção nutricional B: ações educativas com a comunidade escolar, desenvolvidas por professores que frequentaram oficinas temáticas de capacitação.	Tanto a realização de oficinas de capacitação sobre educação nutricional para professores, como a realização direta de palestras e outras atividades pedagógicas para a comunidade escolar pelo nutricionista, são processos igualmente úteis de intervenção nutricional no âmbito escolar.
Ribeiro, <i>et al.</i> 2015	Relato de experiência de atividade de extensão, A presente atividade de extensão foi desenvolvida com os alunos do Ensino Fundamental de duas escolas, da cidade de Mossoró RN.	Realizado com alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, de ambos os sexos. No total direta e indiretamente participaram cerca de 2.000 crianças.	Primeira etapa: utilização de uma base teórica, com palestra, cursos e ações culturais com as temáticas agroecológica, ecológica, ambiental e nutricional. Segunda etapa: práticas vivenciais na horta, com produção, construção de desenvolveram as práticas de cultivo.	Desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, espírito cooperativo e compromisso social. Além de motivação e engajamento dos alunos na prática de manejo da horta, com construção de valores agroecológicos ambiental e nutricional.
Silva; Neves; Netto, 2016	Relato acerca de experiências educativas realizadas entre setembro de 2011 e junho de 2013, em uma organização social pública não estatal, localizada no município de Juiz de Fora (MG).	Realizado com 150 pré-escolares de 2 a 5 anos de idade, ambos os sexos.	Mensalmente eram realizados 4 encontros com cada turma incluída no projeto. As atividades e informações lúdicas foram sobre a importância do autocuidado e do consumo de alimentos saudáveis, visando não somente o ensino em Nutrição, mas	As constatações da presente experiência demonstraram aceitação com animação e interesse e o público-alvo assimilou a proposta favoravelmente e adquiriu saberes relevantes.

			também os processos de desenvolvimento motor e intelectual dos alunos.	
Prado <i>et al.</i> 2016	Descrição de experiência de ações de EAN em escola pública estadual de Cuiabá, Mato Grosso. De março a junho de 2010.	Realizado com 49 escolares de 8 a 14 anos, no 5º ano do ensino fundamental, ambos os sexos.	Foi elaborado o questionário socioeconômico, determinação do estado nutricional, questionário relativo ao consumo de alimentos na merenda escolar, cantina escolar, venda perto da escola e trazidos de casa para o ambiente escolar. Elaboradas ações de educação alimentar e nutricional com os temas: pirâmide alimentar, grupos alimentares com apresentação dos principais nutrientes e alimentação saudável.	Resultados favoráveis, uma vez que a avaliação formativa aponta para o entendimento, interesse, participação e relatos positivos dos escolares das atividades propostas, observadas por meio da comparação da intervenção antes e após sua realização.

Fonte: elaborado pelas autoras

A EAN trabalhada de forma lúdica, além de aproximar o conhecimento científico do universo infantil, acelera o processo de aprendizagem por proporcionar maiores oportunidades de participação do público-alvo, desmistificando a teoria de que o educando é apenas o receptor, e o educador é o único detentor do conhecimento (BOTELHO et al. 2010).

Os resultados do estudo de Vieira et al. (2014) mostram que independentemente do responsável pelas refeições escolares, apenas um terço dos municípios estudados utiliza ações educativas para estimular a ingestão de alimentos saudáveis.

A estratégia 'jardinagem escolar' foi promovida pelo FNDE e aderida por alguns municípios brasileiros. Essa estratégia recreativa “Educando com jardinagem escolar” auxiliou professores no desenvolvimento de crianças e adolescentes cientes da importância de práticas alimentares saudáveis, fortalecendo a cultura regional e promovendo consciência ambiental (MORGADO; SANTOS 2008; FNDE, 2010).

Em estudo realizado por Triches & Giugliani (2005) com crianças das escolas municipais do Rio Grande Sul, foi observado que os escolares com maior índice de massa

corporal apresentavam menor conhecimento de nutrição e possuíam práticas alimentares menos saudáveis.

O Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde (2014) preconiza que nos lanches deve se dar preferência a frutas frescas, ressaltando-se assim a importância do aprendizado dos escolares em relação às escolhas saudáveis para os lanches.

Poderia colocar: Contrário ao Guia, o padrão de consumo alimentar dos escolares avaliados por Carvalho, Oliveira e Santos (2010), confirma resultados encontrados por outros autores que destacam grande consumo de alimentos gordurosos, de alto valor calórico e rico em açúcares, em detrimento do baixo consumo de frutas, legumes e verduras neste estágio de vida. Sobre isso, O Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde (2014) aponta que o maior consumo de açúcares e gorduras em detrimento de frutas, vegetais e cereais são fatores relacionados ao aumento de risco de DCNT.

A literatura mostra que o uso da dramatização como instrumento de educação permite a interação entre o educador e o educando, e sua utilização pode favorecer o acesso aos níveis afetivos e emocionais do educando, uma vez utilizada a linguagem adequada ao público-alvo e possibilitada a participação desses (TOASSA et al., 2010).

E estudo apresentado por Oliveira et al. (2013) aponta que a atividade lúdica com fantoches para crianças foi significativamente efetiva no conhecimento de alimentos, proteicos, carboidratos, gorduras e diferenciar grupos de alimentos como frutas e verduras, pois permite um maior envolvimento da criança na atividade.

Atividades, como a realização de oficinas de brinquedos sustentáveis a base de garrafas pet, apresentações culturais com o tema relacionado a meio ambiente e alimentação saudável, trilhas ecológicas, apresentação de teatro de fantoches, incentiva as crianças a consumirem hortaliças e adotar práticas sustentáveis, sensibilizando o cuidado com o meio ambiente (RIBEIRO et al., 2015).

Assim como cita o trabalho de Silva & Neto (2016) onde os alunos tinham preferência pelos jogos e colagens, comentavam entusiasmados o que haviam aprendido, exibiam os desenhos produzidos e aguardavam curiosos pelas demais dinâmicas.

Vale ressaltar que a mudança de atitude não depende apenas do participante, mas também da transmissão e compreensão do que é dito, sendo necessário romper os métodos educativos que separam o saber do não saber, substituindo-os por debates, discussões de ideias e opiniões, pois a formação de um pensamento crítico constitui a melhor alternativa para a solução de controvérsias de inúmeros tipos (CHUPROSKI et al., 2012; PORTO et al., 2015).

Situações concretas da realidade auxiliam na construção de um conhecimento baseado na sua vivência e possibilidades, excluindo-se o ensino baseado em diálogo singular e vertical entre o educador e o educando, em que a realidade se torna algo estático e distante de sua realidade e experiências individuais (FREIRE, 2003). Visto isso, em estudo de Prado e colaboradores (2016) solicitou-se aos escolares que fossem ao mercado com seus pais/responsáveis para conhecerem melhor as hortaliças citadas em sala de aula. O “jogo da memória das hortaliças” estimulou a curiosidade na identificação de cada hortaliça ilustrada nas peças do jogo.

A escolha de jogos para elaboração de EAN pauta-se na perspectiva que, para o ser humano, a aprendizagem é tão importante quanto o desenvolvimento social, sendo o jogo uma ferramenta pedagógica que promove tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o social. O jogo pedagógico deve promover alegria, prazer, diversão, e assim, a aprendizagem (PRADO et al. 2016).

No estudo de Ribeiro et al. (2015) foi possível observar a diminuição no índice de evasão escolar e o aumento da frequência dos alunos em dias de atividades na horta. As escolas onde foram implantadas as hortas utilizam os produtos oriundos delas na merenda escolar onde as crianças já consomem as hortaliças desenvolvendo a responsabilidade social em grupo.

Segundo Prado et al. (2016) o vínculo afetivo permite direcionar os conteúdos das ações para a realidade dos escolares, abordando-se as questões nutricionais desveladas na aplicação do questionário semiestruturado. Desta forma, nas ações de EAN, adotaram-se estratégias metodológicas inerentes à faixa etária estudada, como aulas expositivas, dialogadas e atividades lúdicas.

Em intervenção com uma comunidade escolar rural Boog (2010) pode observar que o incentivo ao consumo de alimentos produzidos na região, gera grande interesse

dos alunos, pois as atividades refletiam seu próprio cotidiano e valorizavam o trabalho, a história, a identidade cultural e a autoestima das famílias.

Em pesquisa realizada com dois tipos de atividades de EAN, Yokota et al. (2010), verificou menor percentual de acertos para os dois tipos de intervenção nutricional na ligação correspondente ao grupo de cereais, pães e massas e ao grupo de carnes e ovos, uma vez que grande parte das crianças associou o pão ao ovo e o macarrão ao frango. Uma possível explicação para este resultado é o fato de que as crianças, ao relacionarem os alimentos, os associam aos seus próprios hábitos.

As associações das atividades com histórias, desenhos e figuras possibilitaram a construção do saber e subsidiaram experiências de aprendizado que podem ser duradouras (SILVA & NETO 2016). Assim como a utilização de Pirâmide Alimentar que serve como instrumentos de orientação e informação à população, objetivando a promoção da saúde e adoção de hábitos alimentares saudáveis trabalhando cada grupo alimentar (PHILIPPI et al. 1999).

Um estudo de intervenção e controle de Rodríguez et al. (2013) com crianças do ensino fundamental de uma capital da Espanha fez uma análise do antes de depois de palestras sobre nutrição, alimentação e hábitos de vida saudáveis, observando que não houve diferenças significativas nas respostas entre os dois grupos (controle e intervenção) antes da intervenção e que após a intervenção educacional, no grupo da intervenção houve um aumento estatisticamente significativo em acertos em comparação ao grupo controle.

3 CONCLUSÃO

Esses estudos confirmam a importância da realização de intervenções sobre Educação Alimentar e Nutricional para escolares, especialmente de atividades lúdicas que melhoram a assimilação e o interesse das crianças. Além disso, trabalhar a importância da alimentação e nutrição adequadas pode influenciar nas escolhas conscientes e reduzir práticas alimentares não saudáveis como o consumo excessivo de alimentos ricos em sódio, gordura, açúcar, conservantes, entre outros, podem trazer consequências comprometedoras à saúde dessas crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BOOG, M.C.F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. *Revista de Nutrição*, v. 23, n. 6, p. 1005-1017, 2010.

BOTELHO, L.P. et al. Promoção da alimentação saudável para escolares: aprendizados e percepções de um grupo operativo. **Nutrire-Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v. 32, n. 2, p. 103-106, 2010.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CARVALHO, A.P.; OLIVEIRA, V.B.; SANTOS, L.C. Hábitos alimentares e práticas de educação nutricional: atenção a crianças de uma escola municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Pediatria**, v. 32, n. 1, p. 20-27, 2010.

CERVATO-MANCUSO, A.M.; VINCHA, K.R.R.; SANTIAGO, D.A. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p: 225-249, 2016.

CHUPROSKI, P. Eating behaviors and the social status of families of malnourished children. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 50-57. 2012.

COELHO, D.E.P. **Vivências do plantar e do comer: produção de sentidos em escolas com horta**. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LOBSTEIN T. Child and adolescent obesity: part of a bigger picture. **Lancet**, v. 385, n. 9986, p. 2510-2520, 2015.

MADRUGA, S.W. et al. Tracking of dietary patterns from childhood to adolescence. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n: 2, p. 376-386.

MAGALHÃES, H.H.S.R.; PORTE, L.H.M. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, n. 1, p. 131-144, 2019.

MORGADO, F.S. SANTOS, M.A.A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 5, n. 6, p. 1-10, 2008.

NEVES, F.S.; CÂNDIDO, A.P.C. Prevalência e fatores de risco associados à hipertensão arterial em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. **HU Revista**, v. 39, n. 1, p. 45-53, 2013.

OLIVEIRA, J.C.; COSTA, S.D.; ROCHA, S.M.B. Educação nutricional com atividade lúdica para escolares da rede municipal de ensino de Curitiba. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 1, n. 9, p. 150-166, 2013.

PACHECO, S.S.M. **O hábito alimentar enquanto um comportamento culturalmente produzido**. Salvador: Edufba; 2008.

PHILIPPI, S.T. et al. Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. **Revista de Nutrição**, v. 12, p. 65-80, 1999.

PORTO, E.B.S. et al. School canteens in the Federal District, Brazil and the promotion of healthy eating. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 1, p. 29-41, 2015.

PRADO, B.G. et al. Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência. **Demetra**, v. 11, n. 2, p. 369-382, 2016.

RIBEIRO, G.M. et al. Experiência do projeto horta didática nas escolas de Mossoró-RN como proposta de educação ambiental, alimentar e nutricional. **Revista Extendere**, v. 3, n. 1, p. 90-101, 2015.

RODRÍGUEZ, R.O. et al. Impacto de una intervención educativa breve a escolares sobre nutrición y hábitos saludables impartida por un profesional sanitario. **Nutrición Hospitalaria**, v. 28, n. 5, p. 1567-1573, 2013.

SILVA, R.H.M.; NEVES, F.S.; NETTO, M.P. Saúde do pré-escolar: uma experiência de educação alimentar e nutricional como método de intervenção. **Revista de APS**, v. 19, n. 2, p. 321-327, 2016

TOASSA, E.C. et al. Atividades lúdicas na orientação nutricional de adolescentes do Projeto Jovem Doutor. **Nutrire-Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v. 35 n. 3, p. 17-27, 2010.

TRICHES, R.M.; GIUGLIANI, E.R.J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n.4, p. 541-547, 2005.

VIEIRA, T.V.; CORSO, A.C.T.; GONZÁLEZ-CHICA, D.A. Organic food-related educational actions developed by dieticians in Brazilian municipal schools. **Revista de Nutrição**, v. 27, n. 5, p. 525-535, 2014.

YOKOTA, R.T.C. et al. Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 1, p. 37-47, 2010.